

TÊNIS DE MESA NAS ESCOLAS

Prof. Ms. Luiz Henrique Porto Vilani¹

INTRODUÇÃO

Atualmente, escrever sobre qualquer tema inerente à cultura corporal do ser humano e suas implicações no desenvolvimento da criança e do adolescente no ambiente escolar, constitui uma desafiadora e nobre missão para qualquer profissional de Educação Física.

A luta pelo reconhecimento, valorização e compreensão das reais finalidades e valores que fazem da Educação Física uma disciplina curricular no ensino fundamental e médio, bem como do esporte um conteúdo essencial desta disciplina, tem sido uma constante nas argumentações de diversos profissionais que mesmo defendendo distintas concepções sobre o conceito da Educação Física, defendem um mesmo propósito, que é a sua consolidação e perpetuação enquanto disciplina escolar.

Por ter experiências nos âmbitos educacional, social e de alto rendimento do desporto nacional, sinto-me à vontade para poder compartilhar algumas reflexões e para defender a importância que a prática de uma modalidade esportiva pode ter no desenvolvimento físico, social e emocional do ser humano.

No entanto, estou consciente que as questões pedagógicas envolvidas neste processo constituem a base para que os estímulos advindos desta prática, possam de fato, contribuir neste desenvolvimento. A sistematização deste processo, que deve ser devidamente planejado, avaliado e reestruturado de acordo com uma metodologia adequada aos meios e processos dispostos pelos princípios filosóficos e pelo projeto político-pedagógico defendido no sistema de ensino, constitui um mecanismo essencial para que os objetivos e benefícios da prática da atividade em questão possam atender às expectativas de desenvolvimento pré-definidas na ementa deste projeto.

Esclareço também, que as demais linhas abaixo, onde expressarei uma abordagem específica das possibilidades de ação e da contribuição da prática do Tênis de Mesa no ambiente escolar, não constituem um manifesto de exclusão das outras práticas corporais, que inclusive devem ser estimuladas e desenvolvidas na escola, mas sim, estarei expressando uma sistematização que ao longo dos anos como atleta como árbitro, professor escolar, treinador, dirigente, e como pesquisador e estudioso desta modalidade, me permitiu o desenvolvimento de uma massa crítica que facilita abordar uma linha de argumentação específica diante de uma experiência de cerca de 18 anos dedicados sob diferentes enfoques e olhares advindos destas experiências vivenciadas no referido meio desportivo.

Primeiramente, vou abordar algumas questões fundamentais e gerais do momento em que vivemos, e cujos pesquisadores da área da Educação Física e Esporte para crianças e jovens, tem partilhado de algumas angústias e desejos para o desenvolvimento da área esportiva no ambiente escolar.

Na seqüência, descreverei as possibilidades de ação nas quais o Tênis de Mesa poderia constituir uma importante ferramenta no meio escolar. Trata-se de uma análise minuciosa desta disciplina, cujo intuito não difere do competente e bem sucedido projeto do Xadrez nas escolas

¹ Mestre em Treinamento Esportivo pela UFMG. Coordenador Técnico-Científico da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa – CBTM. Analista de Políticas Públicas de Esporte da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – PBH.

que vem sendo desenvolvido em diversos sistemas de ensino por todo país, inclusive com apoio do Ministério e Secretarias Estaduais e Municipais que desenvolvem as políticas públicas nas áreas de Educação e Esporte.

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE ESCOLAR

Não é o objetivo e nem tenho a pretensão de estabelecer um debate sobre as diferenças oriundas da prática da Educação Física, do Esporte na Escola e do Esporte da Escola. Apenas friso, que existem distintas concepções ideológicas sobre os conceitos dos referidos termos. Meu objetivo aqui, no entanto, constitui algo mais abrangente, e neste momento, me aproprio do texto de Bento (2004) sobre o desporto para crianças e jovens. Creio que sua abordagem consegue manter uma certa neutralidade, ou melhor, consegue constituir um ponto de interseção entre as diversas concepções da Educação Física, e ao mesmo tempo, estabelece um problema e propõe soluções de interesse comum a todas elas.

“A prática das actividades físicas, em sentido lato, encontra-se em grande expansão. Nunca como hoje foram tão altos os índices do seu consumo. Porém isto não permite afirmar que ela se tenha tornado um hábito da generalidade da população. Longe disso. Para o seu crescimento contribuiu sobretudo o aumento em flecha da adesão de determinados grupos populacionais, mas, por outro lado, a abstinência continua a ser uma regra para alguns e noutros ainda surge como uma tendência recente a causar natural preocupação” (BENTO, 2004 p. 24)

Especificamente na população jovem, observa-se um desinvestimento nas ofertas estatais de atividades físicas, como a redução da carga horária da disciplina Educação Física nas escolas e em alguns casos tendências a retirar o caráter obrigatório e passá-lo a facultativo. Tudo isto contribui para uma perigosa tendência da erradicação de várias epidemias como a obesidade e as doenças de caráter cardiovasculares. A falta de uma cultura corporal, também implica na redução pelo gosto das atividades físicas. Não proponho o culto exacerbado ao corpo, mas a Educação Física constitui a única disciplina que prioriza o conhecimento das possibilidades da utilização do corpo. Esta corporeidade dos jovens implica em diversos outros aspectos, como a linguagem, a postura, as sensações e sensibilidade do corpo, enfim, aspectos inerentes aos processos de socialização, sexualidade, diversidade, inclusão e todas as possibilidades que a linguagem corporal intensifica nas relações humanas por constituir um ambiente de interação, logo, um micro-sistema social.

Neste contexto, o esporte enquanto conteúdo da Educação Física revela-se um forte aliado do desenvolvimento destes temas transversais que referem-se as novas correntes dos princípios educacionais. A humanização do ambiente escolar, possibilitando aos alunos uma maior participação e o estímulo ao exercício da cidadania, o que historicamente, devido a padrões rígidos de autoridade e disciplina eram antes desestimulados, e ainda hoje passam por um período de transformação, no esporte é diferente. A partir do momento em que inicia-se um jogo, o aluno que dele participa é inteiramente responsável pelas decisões, onde, quando e como lançar a bola, onde, quando e como driblar, onde, quando e como tocar, onde, quando e como concluir uma jogada são exemplos claros. Ao mesmo tempo, este mesmo aluno é responsável por interagir com seus companheiros e adversários e assumir seus erros, compartilhar os momentos de tensão, confortar os colegas em momentos de pressão, enfim, o esporte intensifica valores sociais que reproduzem o que às vezes ocorre em dias meses e anos, em apenas 40 minutos neste ambiente.

O TÊNIS DE MESA NO AMBIENTE ESCOLAR

Caracterizado como uma modalidade individual, de confronto, sem contato pessoal e onde o treinador não pode intervir durante a disputa dos pontos, o Tênis de Mesa constitui uma modalidade que estimula uma grande autonomia do atleta para que o mesmo possa avaliar se a estratégia traçada em conjunto com o treinador está ou não sendo eficaz, buscando adaptá-la e tomar decisões por si só, criando e percorrendo caminhos alternativos em função de imprevistos que possam ocorrer durante o decorrer de uma partida (VILANI, 2004).

A exemplo do que ocorre no Xadrez, para se desenvolver no Tênis de Mesa, o aluno deve ser capaz de compreender as diversas alternativas de jogadas, bem como as prováveis respostas dos adversários. Entretanto, as características dos materiais (atrito da superfície da raquete, sistema de amortecimento da esponja, dureza da madeira), bem como do adversário (características psicológicas, estilo de empunhar a raquete, habilidades motoras) fazem com que o aluno crie diversas alternativas para confrontar com os diversos estilos de jogo inerentes às combinações destas características.

Além do mais, a disputa de um ponto dura em média 3,5 segundos, e neste intervalo de tempo, o atleta deve ser capaz de perceber as diversas possibilidades de ação em função dos estilos de jogo e da situação naquele momento. A velocidade com que a bola percorre o campo de jogo, oferece um estímulo para apuração dos sentidos de percepção demandando uma alta atenção em cada momento do jogo e uma grande concentração para permitir que todos estes mecanismos perceptivos e de atenção possam estar em um estado ótimo ao longo de todo jogo (VILLANI; SAMULSKI; LIMA 2002).

Por estas características, é comum observarmos análises de que o Tênis de Mesa consiste em uma combinação de velocidade e raciocínio, sendo analogamente comparado à combinação de uma corrida de 100 metros (velocidade) e um jogo de Xadrez (raciocínio). Aliar a dinâmica de pressão de tempo devido a grande velocidade e precisão de respostas (refinamento motor) em função de jogadas características de acordo com as diversas alternativas e situações do jogo (raciocínio) fazem da modalidade um esporte, cujas características básicas, são fundamentais para o desenvolvimento dos potenciais atléticos, cognitivos e psicológicos das crianças e adolescentes.

Do ponto de vista psicológico, o aluno deve ser capaz de se controlar emocionalmente em momentos de tensão como por exemplo quando está atrás no placar e o adversário o provoca “fazendo cera” ou por meio de expressões faciais ou de gestos (comunicação não-verbal) que podem alterar os processos cognitivos e desviar a atenção e desconcentrá-lo do jogo (VILANI, LIMA, SAMULSKI, 2003).

Quanto aos aspectos pedagógicos as relações proporcionadas no ambiente da prática da modalidade como pais-atletas, atletas-atletas, treinadores-atletas e pais-treinadores, constituem um amplo mecanismo de interação que desperta um grande vínculo pedagógico, conforme ressalta Lima (1995). O atleta deve ser capaz de compartilhar os progressos e insucessos junto com o grupo em que treina, e embora haja um caráter individualizador no processo de treinamento onde o treinador busca focar e otimizar as características individuais, o aluno/atleta nunca treina contra um colega, e sim com um colega. Neste ambiente, ele é estimulado a trocar de parceiros em uma mesma sessão ou entre sessões de treinamento de forma a oportunizar um treinamento com diferentes estilos de jogo.

Este aspecto do ambiente do treinamento do Tênis de Mesa, mesmo em face de uma modalidade individual, propicia um grande vínculo de equipe e oportuniza a coesão do grupo. É comum verificarmos associações de atletas, pais em parceria com os treinadores, que acabam propiciando um ambiente seguro, agradável, e principalmente familiar, o que de acordo com Vilani e Samulski (2002) é fundamental para o desenvolvimento da criança e do adolescente e indispensável para uma carreira pródiga de um atleta.

Não é nosso objetivo destacar neste momento o desenvolvimento das capacidades coordenativas e motoras necessárias e desenvolvidas por meio da prática da modalidade. Mas assim como qualquer atividade esportiva, um treinamento sistematizado do Tênis de Mesa, implica dentre outros aspectos de ordem social, em um grande benefício para os aspectos funcionais do ser humano de ordem das questões inerentes ao desenvolvimento motor e à saúde.

Implementar o Tênis de Mesa, por exemplo como conteúdo nas aulas de Educação Física, ou como atividade no contra turno escolar implica em estabelecer uma nova possibilidade para que as crianças e adolescentes possam desenvolver sua corporeidade e outros aspectos inerentes ao objeto da educação. É claro, que não faço aqui um dogmatismo de como a modalidade deve ser trabalhada. Os princípios e aspectos acima abordados fazem parte da essência da modalidade, mas sua implementação no meio escolar deve se dar através dos princípios da autonomia educacional promovidos pela nova L.D.B, e que preservam os projetos políticos-pedagógicos implementados pelos sistemas de ensino e pela própria escola.

Espero com este pequeno ensaio, ter despertado algumas questões que possam ser trabalhadas no meio educacional e incorporadas, referendadas e/ou adaptadas e aperfeiçoadas nos projetos políticos-pedagógicos das instituições de ensino. Ter vivenciado este processo, como ressaltei no início, me oportunizou compartilhar tal experiência. Mas como escrevi em algumas linhas atrás, é apenas um ensaio.

Ao escrever sobre este assunto, tive que me conter para não esmiuçar cada ponto abordado ou mesmo tratar de outros que a cada frase descrita surgia como uma revolução em minha cabeça trazendo à tona lembranças maravilhosas de cada etapa experimentada em minha carreira nesta modalidade. Talvez somente em um livro, poderia descrever, ainda que também de forma sintética, a importância que este caminho teve em minha vida e de vários colegas, hoje grandes profissionais nas mais distintas áreas.

Pensar que diversas escolas no Brasil não possuem um espaço adequado para a prática esportiva, e imaginar que para a prática do Tênis de Mesa, é necessário um espaço bastante reduzido em relação a outras modalidades esportivas, despertam uma pergunta básica. Por que não investir em uma modalidade cujo custo é baixo, o espaço físico necessário é pequeno, e os benefícios podem ser tanto ou mais proveitosos para o desenvolvimento de nossas crianças e adolescentes? A resposta só pode vir por meio da reflexão e da sensibilização das autoridades públicas da educação nas esferas municipais, estaduais e federal.

Encerro este pequeno texto me apropriando novamente das palavras de Bento (2004) “há ainda muito a esperar do desporto. As suas potencialidades não estão esgotadas; pelo contrário, não são ainda acessíveis a um número significativo de pessoas. Falta cumprir o desporto por inteiro! Um desporto que, mais do que econômico, é sobretudo pedagógico e cultural”. Esta frase traduz meu sentimento ao não ver o Tênis de Mesa defendido e estimulado no ambiente escolar.

Em tempo, não poderia deixar de prestar homenagens ao Prof. Nelson Machado que, frente a toda esta nossa angústia, desbravou este meio e hoje, desenvolve junto à Secretaria de Educação do Município de Marília-SP, um belíssimo trabalho com o Tênis de Mesa nas escolas. Este trabalho rende frutos no esporte de alto rendimento, educacional e social. Um trabalho tão importante, que passou a ser lei municipal atendendo às 14 escolas municipais conforme estabelecido na Lei Municipal 4.802 de 04 de Janeiro de 2.000, e hoje constitui uma referência internacional.

BIBLIOGRAFIA

1. BENTO, J.O. Deporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p.21-56.
2. LIMA, F.V. Aspectos em pedagogia do treinamento do tênis de mesa. In: GRECO, P.J.; SAMULSKI, D.M.; CARAN JR, E. **Temas atuais em educação física e esportes**. Belo Horizonte: Editora Health, 1997. p. 69-77.
3. VILANI, L.H.P.; LIMA, F.V.;SAMULSKI, D.M. Atenção e Concentração no Tênis de Mesa: Síntese e Recomendações para o Treinamento. In: SILAMI-GARCIA, E.; LEMOS, K.L.M. (Org.). **Temas Atuais VII:Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Editora Health, 2002,p. 173-190.
4. VILANI, L.H.P.; SAMULSKI, D.M. Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. in Silami-Garcia, E.; Lemos, K.L.M. **Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Editora Health, 2002. p. 09-26.
5. VILANI, L.H.P.; SAMULSKI, D.M.; LIMA, F.V. General aspects of attention and concentration on table tennis: Functions, conditioning elements, forms and some recommendations for athletes' training. In: CONGRESO CIENTÍFICO INTERNACIONAL APLICADO AL TÊNIS DE MESA Y DEPORTES DE RAQUETA 2003. **Resumen**. Santiago, 17 dec. 2003a, p.5-6.
6. VILANI, L.H.P.; SAMULSKI, D.M.; LIMA, F.V. Non-systematic coping strategies in game situations in table tennis. In: CONGRESO CIENTÍFICO INTERNACIONAL APLICADO AL TÊNIS DE MESA Y DEPORTES DE RAQUETA 2003. **Resumen**. Santiago, 17 dec. 2003b, p.6.
7. VILANI, L.H.P. **Liderança Situacional® II e a Relação Treinador-atleta em Diferentes Categorias da Base do Tênis de Mesa Nacional**. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Treinamento Esportivo na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2004.